



## NOTE BEM

Lacan está morto.

O que ele disse não depende mais dele. Depende de nós, de mim.

Escrevo para pensar as consequências teóricas e clínicas do que entendi daquilo que li do que foi recolhido do que ele teria dito, e para debater com outros, que fizeram com que Lacan dissesse o contrário do que eu encontro nos escritos que lhe são atribuídos<sup>1</sup>. Se entendermos por *radical* ir da raiz até as últimas consequências de algo, então, podem considerar-me um leitor radical. Não sou, contudo, seu fiador, e seus alunos franceses tampouco o são. Ele não vai aparecer na nossa frente, e dizer, como Marshall McLuhan no filme de Woody Allen<sup>2</sup>, para o pedante na fila de cinema explicando a sua teoria, “Desculpe, meu caro, mas você não entendeu nada e está falando asneiras”. Cabe-me dar as razões da minha (des)leitura, a serem conferidas com a bibliografia pertinente. Elas estão registradas aqui. Tentei me fazer entender.

O leitor dirá se consegui.

1. Esta atribuição é um problema de que trato mais adiante.

2. Allen W. *Annie Hall*, 1977. Inacreditavelmente lançado no Brasil como *Noivo neurótico, noiva nervosa*